



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE - UNICENTRO
 DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS-DECON
 NÚCLEO DE ESTUDOS E PRÁTICAS ECONÔMICAS - NEPE
 Valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava - CBAG

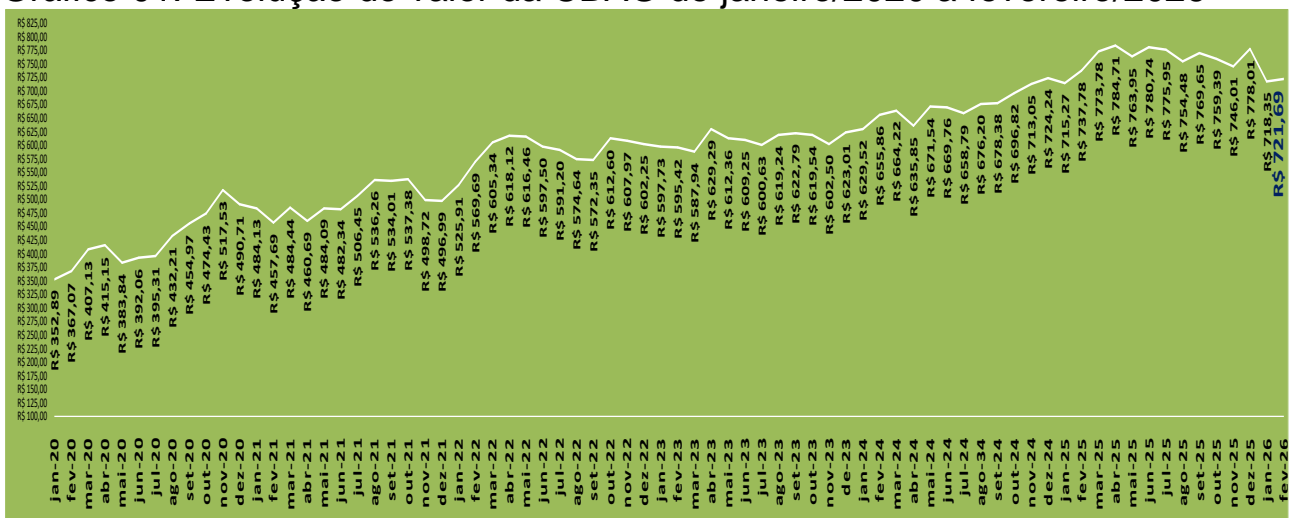
Release **FEVEREIRO/2026**

Luci Nychai
 Economista
Simão Ternoski
 Economista

Em fevereiro/26, o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava apresentou uma pequena alta de 0,47%

De acordo com o Núcleo de Estudos e Práticas Econômicas (NEPE) do Departamento de Ciências Econômicas (DECON) da UNICENTRO, o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG), que conforme metodologia do DIEESE é composta por 13 alimentos, incluindo: cereais, pão, legumes, frutas, laticínios, proteínas e óleo, totalizou o valor de **R\$ 721,69 em fevereiro/26** configurando um pequeno aumento de **0,47%** em relação ao valor registrado no **mês de janeiro/25** que foi de **R\$ 718,35**. O Gráfico 01 mostra a evolução do valor nominal da CBAG de janeiro/2020 a fevereiro/2026.

Gráfico 01: Evolução do valor da CBAG de janeiro/2020 a fevereiro/2026

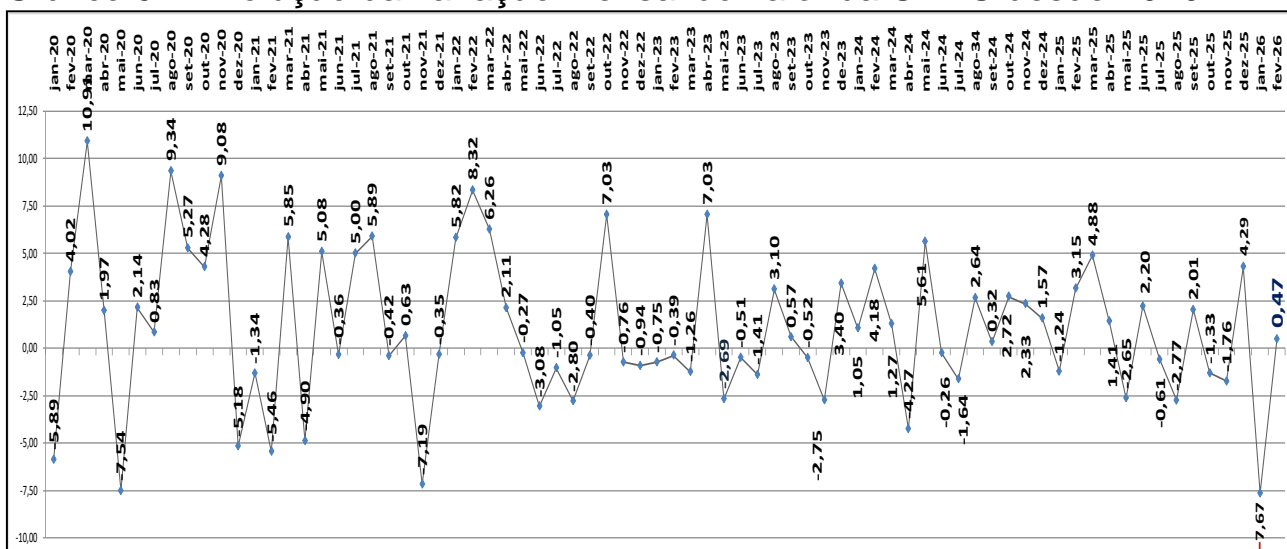


Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

De fevereiro/25 a abril/25 a CBAG vinha apresentando altas consecutivas. Em maio/25 esta tendência foi contida com uma queda de -

2,65%. Em junho/25 a CBAG voltou a subir na ordem de + 2,20% seguida de uma leve queda de - 0,61% no mês de julho/25. Essa queda se repetiu de forma mais acentuada no mês de agosto/25 na ordem de - 2,77%. Contudo, no mês de setembro/25 a CBAG voltou a subir na ordem de + 2,01%. Já no mês de outubro/25 ela recuou -1,33% e no mês de dezembro/25 ela voltou a apresentar queda na ordem de -1,76%. Contudo, em dezembro a CBAG voltou a subir na ordem de + 4,29%. No mês de janeiro/26 o valor da CBAG teve uma queda acentuada de -7,67%. Já no mês de fevereiro/26 apresentou pequeno aumento na ordem de 0,47%. O gráfico 02 mostra a evolução da variação do valor da CBAG desde 2020.

Gráfico 02: Evolução da variação mensal do valor da CBAG desde 2020.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2025)

No mês de fevereiro/26 os produtos que apresentaram as maiores altas de preços na CBAG foram o feijão (+ 17,70%), o leite (+ 14,99%), a batata (+ 6,20%), a Banana (+ 5,44%) e a manteiga (+1,61%).

O aumento do preço do feijão foi impactado pela baixa oferta visto que a colheita da primeira safra sofreu redução, com a área plantada no Paraná caindo de 168.000 para 103.600 hectares. O esgotamento dos estoques internos no final de 2025 devido o aumento das exportações e da demanda doméstica, pressionaram os preços pra cima. Outro fator que pressionou o preço foi o aumento dos custos dos insumos no campo na ordem de 20%.

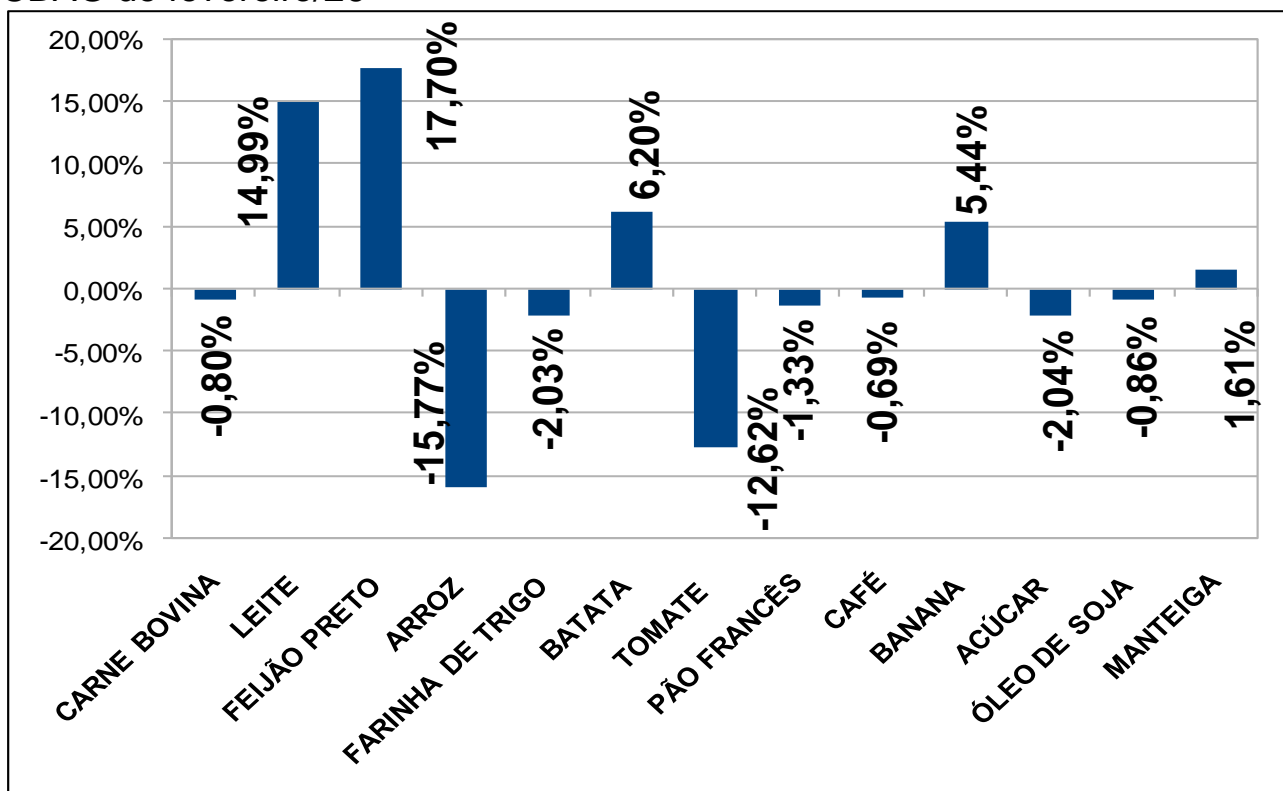
No caso do leite houve uma reposição dos preços que vinha em queda nos últimos meses, além de uma pressão dos custos de produção e da redução das importações de leite. Já o aumento dos preços da batata e da banana se devem a uma redução da oferta, passada a safra, somada a reposição dos preços que vinham em queda.

Os alimentos da CBAG que apresentam queda nos preços foram, principalmente, o arroz (- 15,77%), o tomate (- 12,62%), o açúcar (- 2,04%), o trigo (- 2,03%) e o pão (- 1,33%).

O preço do arroz no início de 2026 continuou apresentando tendência de queda em relação a 2025, beneficiado pela grande produtividade da safra 2024/2025 e elevados estoques o que manteve os preços pressionados para baixo. No caso da queda do preço do tomate, se deve ao alto estoque dos atacadistas, mas a queda de fevereiro foi pontual no Paraná, pois, no início de março de 2026, a oferta de tomate diminuiu, provocando uma tendência de nova alta nos preços.

O Gráfico 03 apresenta as variações percentuais dos preços médios dos produtos que compõem a CBAG para o mês de fevereiro/26.

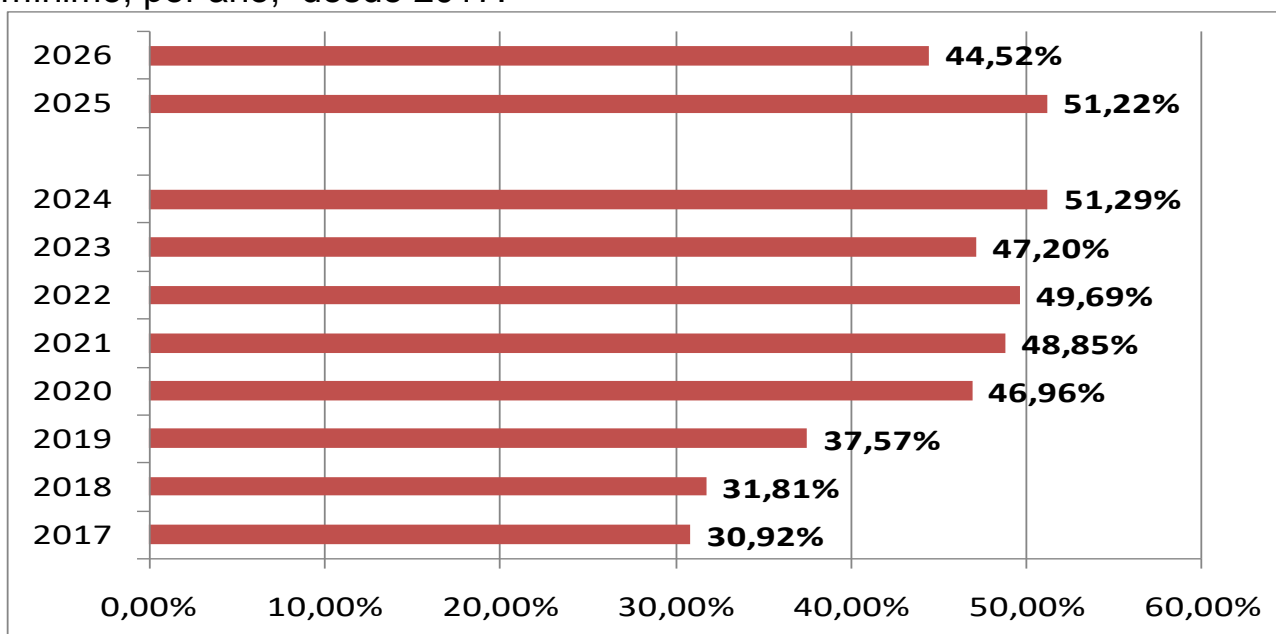
Gráfico 03: Variação mensal de preços médios por alimento referente a CBAG de fevereiro/26



De forma geral, no mês de fevereiro/26 o Índice de Difusão dos preços dos produtos da CBAG foi de 38%. Isso quer dizer que cinco, dos treze produtos que compõem a CBAG, apresentaram altas de preços, os quais foram mais que proporcional a queda dos preços de outros produtos, resultando no aumento do valor da CBAG.

Em fevereiro/26 o valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava (CBAG) comprometeu 44,52% do salário mínimo (R\$ 1.621,00), o que equivale à dedicação de 97,95 horas de trabalho para o seu custeio. O gráfico 04 mostra o comprometimento relativo do valor da CBAG em relação ao salário mínimo desde 2017.

Gráfico 04: Comprometimento relativo da CBAG em relação ao salário mínimo, por ano, desde 2017.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

A Tabela 1 mostra o comprometimento da renda salarial do trabalhador guarapuavano com o consumo da Cesta Básica de Alimentos de fevereiro/25 de acordo com o nível salarial.

Tabela 1: Comprometimento da renda salarial do trabalhador com o pagamento da CBA em Guarapuava referente a fevereiro/26

RENDA	Comprometimento da CBAG na renda
1 salário mínimo	44,52%
2 salários mínimos	22,26%
3 salários mínimos	14,84%
4 salários mínimos	11,13%
5 salários mínimos	8,90%

RENDA	Comprometimento da CBAG na renda
10 salários mínimos	4,45%
Média remuneração Iparde (out-dez/25 R\$ 4.016,00)	17,97%

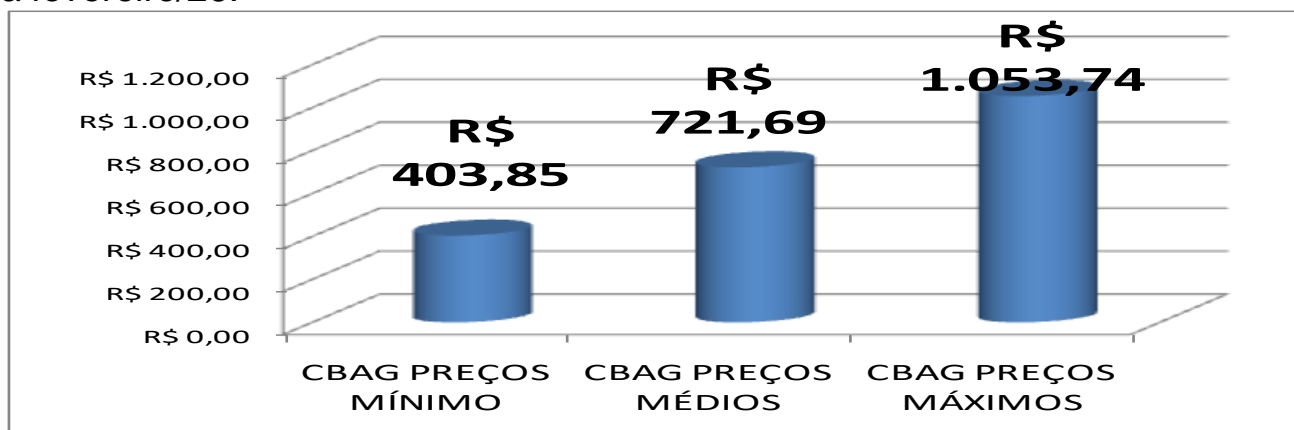
Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2024)

Como o valor do salário mínimo foi reajustado de R\$ 1.518,00 para R\$ 1.621,00 em janeiro/26, representando um aumento nominal de R\$103,00 ou seja, 6,79%, o impacto do valor da CBAG sobre o salário mínimo tende a cair, visto que o aumento relativo do salário mínimo foi 2,53 pontos percentuais acima da inflação de 2025. Cabe ressaltar, que ao longo o ano, esse ganho real tende a cair (se a inflação aumentar) e a representação relativa do impacto do valor da CBAG sobre o salário mínimo tende a aumentar.

Considerando o gasto com a cesta básica de alimentação no mês de fevereiro/25, o Salário Mínimo Necessário (SMN) em Guarapuava, para fazer frente às necessidades de gastos com mensais de vestuário, despesas pessoais, educação, transporte, habitação, comunicação, saúde, cuidados pessoais e artigos de residência, precisaria ser de R\$ 5.123,84.

Mesmo que a metodologia oficial nacional fornecida pelo DIEESE e adotada para cálculo do valor da Cesta Básica de Alimentos de Guarapuava considere os preços médios dos alimentos, é importante que o consumidor faça pesquisa de preços pois há uma grande diferença entre os valores da CBAG considerando os preços mínimos (mais baixos), médio, e preços máximos (mais altos), conforme mostra o Gráfico 05.

Gráfico 05: Valor da CBAG de preços mínimos, médios e máximo referente a fevereiro/26.



Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026)

Desta forma, dependendo dos preços praticados no pontos de vendas pesquisados, o valor total da CBA de Guarapuava em fevereiro/26 variou entre R\$ 403,85 a R\$ 1.053,74 representando em média o valor de R\$ 721,69; Este fato, reflete necessidade da pesquisa de preços por parte do consumidor, afim de reduzir o impacto do custo da alimentação na renda e economizar.

Ao compararmos com outras cidades, a CBAG de fevereiro ficou entre as que registram o valor acima de R\$ 700,00 ficando entre as onze mais caras conforme mostra a Tabela 02.

Tabela 02: Comparação do valor da CBA de fevereiro/26 com outras cidades

clas	cidade	valor	clas	cidade	valor
1	São Paulo	852,87	15	Belém	674,12
2	Rio de Janeiro	826,98	16	Macapá	660,76
3	Florianópolis	797,53	17	Boa Vista	659,19
4	Cuiabá	793,77	18	Teresina	648,65
5	Porto Alegre	786,84	19	Rio Branco	631,83
6	Campo Grande	780,29	20	São Luís	630,01
7	Vitória	756,15	21	Manaus	628,90
8	Curitiba	745,56	22	João Pessoa	618,73
9	Belo Horizonte	736,86	23	Salvador	617,94
10	Goiânia	731,34	24	Natal	616,84
11	Guarapuava	721,69	25	Recife	611,98
12	Brasília	712,06	26	Maceió	603,92
13	Palmas	695,28	27	Porto Velho	601,69
14	Fortaleza	692,99	28	Aracaju	562,88

Fonte: NEPE/DECON/UNICENTRO (2026) E DIEESE (FEV 2026)